

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Festa de Santa Dulce fortalecerá economia

Os mais de 5 mil pontos de bares e restaurantes de Salvador já começam a preparar seus estoques a fim de melhor atender os visitantes para as festas de comemoração por Santa Dulce dos Pobres, cujo ápice será o encontro do dia 20 de outubro, na Arena Fonte Nova.

O mais relevante, no entanto, é a consolidação do turismo religioso na cidade, pois Salvador será a única do Brasil a ter uma santa reconhecida pelo Vaticano, ampliando a presença de féis durante todo o ano.

O presidente do Conselho Administrativo da seccional Bahia da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Daniel Alves, antevê o fortalecimento do setor, especialmente no bairro de Roma e adjacências, onde fica a sede das Obras Sociais Irmã Dulce.

— Ali, está prevista a maior concentração de peregrinos, e esperamos um maior movimento, embora a força da presença de uma santa deva espalhar-se por toda a cidade — acredita Alves.

Para ele, o turismo religioso vai tornar-se perene, então a atração de devotos tende a crescer e, com isso, a abertura e o fortalecimento de pontos de venda, com a consequente geração de emprego na 'Cidade Santa', como Salvador pode ser chamada.

PESSOAS — A Abrasel vai contratar uma pesquisa a fim de obter com maior precisão os dados relacionados ao comércio de alimentos e bebidas em Salvador, mas já se pode dimensionar de antemão uma capacidade de geração de mão de obra parelha a da construção civil.

Para Alves, o perfil do setor é pulverizado, ou seja, milhares de pontos capazes de gerar emprego e renda, com alto benefício social, pela própria natureza do serviço, indispensável para a sobrevivência das pessoas, pois tratam-se de alimentos e bebidas.

“Não quero viajar para os Estados Unidos com uma derrota e isso pode acontecer. Vou esperar o momento certo para a indicação de Eduardo [seu filho] para a embaixada (dos EUA)”

JAIR BOLSONARO, presidente, sugerindo o adiamento do envio da indicação do filho, Eduardo Bolsonaro, para o final de setembro, após o retorno da Assembleia Geral da ONU



À BEIRA | Apertadas em espaços estreitos à beira de um destino do qual nem são capazes de supor, esses nossos pequenos companheiros de existência no mundo não têm contra si o horror de ver se aproximar o fim. Algum alento há de ter nisso.

Tonha quer Candeias

Tonha Magalhães (DEM) confirmou que será candidata a prefeita de Candeias (Grande Salvador) pelo bloco de oposição ao atual gestor municipal, Dr. Pitágoras (PP). Ela, que já administrou o município da região metropolitana por oito anos, entre 1997 e 2004, afirma que a população da cidade “está revoltada com as promessas não cumpridas pelo atual prefeito e que a cidade vive um grande caos em todas as áreas da gestão pública.”

“A cidade de Candeias enfrenta hoje problemas em todas as áreas, mas o pior mesmo é o que ocorre na Saúde e Educação”, pontuou. Tonha destaca que lidera todas as pesquisas de opinião e avalia o cenário eleitoral como positivo: “O povo não aguenta mais e quer mudança”.

Abraço dos afogados

Em São Francisco do Conde é dado como certo o apoio do prefeito Evandro Almeida (PP) ao ex-prefeito Antônio Calmon, que é ficha suja, com contas rejeitadas no TCU e no TCM.

BNB premia iniciativas

O Banco do Nordeste anunciou na última sexta-feira os premiados no XIII Prêmio Banco do Nordeste (BNB) de Microcrédito e V Prêmio Banco do Nordeste da Agricultura Familiar. As premiações são realizadas anualmente, reconhecendo iniciativas de sucesso entre os clientes beneficiados.

O depoimento de um dos premiados, o agricultor familiar César da Conceição emocionou os presentes à cerimônia realizada na sede da Superintendência do BNB na Bahia. “Eu não tinha nada e comecei a vender cajuana, financiado pelo Banco do Nordeste. Aí eu ganhei um pedacinho de terra e comecei a trabalhar. Hoje eu faço e vendo polpa, planto laranja, maracujá, banana, araçá-boi, cacau, cupuacu, manga, acerola, lichia, goiaba, mandioca, abacate, tudo”.

A premiação avalia os resultados dos clientes após a aplicação dos recursos financiados pelo banco de financiamento público. Os vencedores são definidos por uma Comissão Julgadora Técnica formada por instituições e órgãos das áreas de empreendedorismo, produção e desenvolvimento, em territórios urbanos e rurais.

POUCAS & BOAS

● Termina hoje a 39ª Festa dos Vaqueiros de Nova Redenção com variada grade musical. O evento, organizado pela gestão municipal, teve início sexta-feira com programação com artistas locais.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

Vumbora vadiar em Morro do Chapéu?

Gildecil de Oliveira Leite

Escritor, professor da Uneb, associado ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

gildecil.leite@gmail.com

Os sentidos da vadiagem podem ser mais diversos do que pensamos, mas sempre leva-nos ao entendimento de que há alguma desocupação, um tempo livre, questionado por alguém. Quem pratica a vadiagem estaria desobrigado de atividades de trabalho, formais. A vadiagem também lembra a alegria em contraposição às tristes tarefas realizadas por subalternizados economicamente. A vadiagem pode ser a terapia dos excluídos, o divã dos pobres!

Provavelmente seja por isso que festas de caboclos nos candabrelés do reconcavo baiano e também dos orixás crianças, os

éres, na Umbanda Popular de Morro do Chapéu, sejam tratadas como compromissos sublimes de vadiagem.

Setembro é mês dos éres, orixás crianças, e dia 17 no Terreiro de Umbanda Mensageiro dos Ventos (TUMV), localizada em Morro do Chapéu, é dia do 2º Caruru Cultural, organizado pelo sacerdote Nathan de Ventania, filho de Exu, patrono da comunicação. Nathan é, também, jornalista, ativista cultural e em consonância com Geovânia de Oyá, mãe-pe-

A vadiagem também lembra a alegria frente às tristes tarefas dos que são subalternizados economicamente

quena no TUMV, a obrigação aos éres feita por ela e autorizada pelo pai de santo Daniel de Preto Velho, tornou-se um evento que inclui debate, discussão, difusão de conhecimento afrodescendente, sem abrir mão da alegria.

A ideia de ampliar a festa para o grande público foi materializada em 2018 e tem atraído a participação de pessoas de todas as idades, religiões. Jovens como Nathan com 10 anos de iniciado e 25 de idade e veteranos como Seu Detinho de Preto Velho com 72 anos de idade participam com entusiasmo. As atividades litúrgicas acontecem devidamente combinadas com as civis, a exemplo do Prêmio Seu Detinho de Relevância. A honraria é destinada a umbandistas e a outras pessoas que tenham se destacado por ações de caridade e/ou atividades outras, visando a transformação social coletiva. Como podemos ver, a vadiagem é coisa da maior res-

ponsabilidade e para que a vadiagem possa acontecer o trabalho não para.

Mas se a vadiagem do TUMV, assim como outras vadiagens afro-brasileiras, exige compromisso ritualístico, quebrando um pouco a ligação com o acaso, o que mais importa é que toda e qualquer vadiagem exista para o bem-estar. Por favor, não nos confundam com o vagabundo, com o vagar nocivo. Se quiser conferir o que estou dizendo, basta pegar os caminhos dos ventos apontados por Senhor Ventania, Mensageiro dos Ventos, e por Dona Oyá, que a brisa te deixará sereno sob a luz da paz, da harmonia e da diversidade. Dia 17, eu estarei por lá, com a professora Filismina Fernandes Saraiva (Uneb), as autoridades municipais Andrea Valois (Desenvolvimento e Assistência Social), Normélia Borges (Cultura) e toda a comunidade, comendo caruru, sorrindo e falando de nossos éres, festejando a vida!

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

© O efeito Macron

O artigo da Sra. Eliane Cantanhêde publicado no dia 30/8 serve para expor cada vez mais a sua posição radical contra Bolsonaro. Exaltando o seu ódio por ver um líder de direita governando o País, procura portadas as formas de destruí-lo, sem sucesso, a sua imagem. Neste último artigo, a sua aversão atinge níveis que superam o bom senso. Segundo ela, através de “duas palavras mágicas – soberania e patriotismo”, pronunciadas por ele, o presidente deu voz unida e reuniu novamente militares do governo em torno deles, insinuando que apenas eles têm sentimento patriótico. Erro grotesco! Aconselha a essa senhora que perca parte de seu precioso tempo e assista a algumas das provas do torneio Parapan que está ocorrendo no Peru e aprenda o verdadeiro significado de patriotismo. Jovens vencedores de algumas das provas, brasileiros ou não, superando deficiências físicas terríveis, se emocionam ao ouvir o hino e ao ver o hasteamento da bandeira nacional de seus respectivos países. Isto é patriotismo! E creio que todos eles sejam civis. Patriotismo é um sentimento que vem de beneath; soberania, do desejo de ver o seu país alcançar uma posição de destaque no cenário mundial. RICARDO PEREIRA DE MIRANDA, RICARMIRAN@TERRA.COM.BR

© O PIB e a Amazônia

Está na cara que “o mito” liberou geral, com motosserra, fogo e extermínio, para os exportadores de matérias-primas e produtos agropecuários para impulsionar o PIB diante da queda na produção industrial, mesmo com a liberação do FGTS-PIS-Pasep para estimular o consumo. Poderia muito bem utilizar parte das reservas cambiais de US\$ 370 bilhões acumuladas nos governos de Lula e Dilma para tocar as obras iniciadas nos governos de Lula e Dilma, mas preferiu seguir a mesma política de Lulía (não confundir Michel Miguel Lulía Temer com o maior presidente da História do Brasil, ora preso por obra e graça da República de Curitiba), o traidor e do Posto Ipiranga (Paulo Guedes). Não deu nem jamais poderia dar

Descabida atuação do parlamento municipal de Salvador ao impor uma desnecessária regulamentação do modal Uber e demais aplicativos do gênero

certo, tanto é que Lulía anunciou que com ele na presidência da República a economia iria crescer, no que foi ratificado por Paulo Guedes, alardeando que este ano o PIB crescerá no mínimo 3%, e, diante do fracasso, ainda fica pedindo ao povo que tenha paciência, e teimando que dentro de mais uns três ou quatro anos o Brasil retomará seu crescimento econômico com sua política trasecada pela turma da bufunfa. Quem ainda acredita nisso? A solução não é linimento de Sloan. A solução é Lula. Tem que dar o braço e torcer e tirar o chapéu. BOANERGES AGUIAR CASTRO, BOANERGESAGUIARCASTRO@GMAIL.COM

© Edis entre Uber e táxi

Indubitavelmente, o parlamento brasileiro, seja nas esferas federal, estadual ou municipal, se estabilizou por legislar em causa própria em detrimento do povo que os elege. Exemplo concreto do quão nocivo e paradoxal são esses ajuntamentos de genocidas é a famigerada reforma da Previdência, a qual, seguramente miserabilizará o seu pobre povo e flagelará o território nacional, mormente os rincões deste país continental. Outra descabida atuação perpetrada pelo parlamento municipal de Salvador ao impor uma desnecessária regulamentação do modal Uber e demais apli-

cativos do gênero, com o fito de beneficiar e proteger taxistas. Ora os aludidos aplicativos extremamente aprovados pelos municípios, reconhecendo os elogios e eficientes serviços prestados, diferentemente dos condutores de táxis; muitos deles deseducados, useiros e vezeiros em negar caronas, cobram valores exorbitantes em épocas de festa, muitos veículos em precárias condições de uso, dentre outras tantas não conformidades. A inexplicável e incessante busca para regulamentação conota a existência de interesses dos quais não se sabe. Há algo de estranho que urge esclarecimento, pois são mais de 30 mil veículos de aplicativos e apenas 7.500 táxis. Portanto nobre soteropolitano fique de olhos bem abertos sobre qual o real motivo da tal regulamentação. MATHEUS VERNECK, MATHEUSVERNECK@YAHOO.COM.BR

© Honestidade como fachada

O político, antes de tudo, tem que ser honesto, e não corrupto. Não adianta fazer isso ou aquilo como fachada para roubar o país e depois as consequências são terríveis, como desemprego, miséria, fome, violência e por aí vai. Como se sabe, corrupção e honestidade não combinam! CARLOS ALBERTO S. QUINTELA, CARLOSALBERTOSANTOSQUINTELA@GMAIL.COM